

A Educação e a Cibercultura: uma Revisão Integrativa

Education and Cyberculture: An Integrative Review

Rony Jefferson Albuquerque Farias^{1*}, Alexandre Meneses Chagas²

RESUMO

O presente artigo visa conhecer e refletir sobre a produção científica no campo da educação e da cibercultura. O questionamento sobre esta temática surgiu durante as aulas da disciplina Tópicos Especiais em Educação, do programa de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPED, sob supervisão dos professores responsáveis. A pesquisa apresenta grande relevância, pois a cibercultura é um imperativo crescente cada vez maior na vida das pessoas na sociedade contemporânea e a ciência da Educação não pode ficar alheia a toda essa transformação social. Para a realização deste trabalho utilizou-se uma revisão integrativa de literatura como método de pesquisa para tratar as temáticas da ciência da Educação e da Cibercultura, de forma a apresentar aos leitores um material para pesquisa e reflexão sobre o tema. Estruturou-se a partir da utilização da base de dados para busca: a biblioteca eletrônica SciELO Br, além de livros e artigos utilizados na disciplina Tópicos Especiais em Educação, que ajudaram a fundamentar e discutir a temática. Concluiu-se que há necessidade de ampliar os estudos nessa temática.

Palavras-chave: Educação; Cibercultura; Cultura Digital;

ABSTRACT

This article aims to know and reflect on scientific production in the field of education and cyberculture. The questioning about this theme arose during the classes of the Special Topics in Education subject, of the doctoral program of the Graduate Program in Education - PPED, under the supervision of the responsible professors. The research is of great relevance, as cyberculture is an ever-increasing imperative in people's lives in contemporary society and the science of Education cannot be oblivious to all this social transformation. In order to carry out this work, an integrative literature review was used as a research method to address the issues of the science of Education and Cyberculture, in order to present readers with material for research and reflection on the subject. It was structured from the use of the database to search: the SciELO Br electronic library, in addition to books and articles used in the subject Special Topics in Education, which helped to substantiate and discuss the theme. It was concluded that there is a need to expand studies on this topic.

Keywords: Education; Cyberculture; Digital Culture;

¹ Universidade Federal de Alagoas.

*E-mail: ronyfariasadv@gmail.com

² Universidade Tiradentes

INTRODUÇÃO

Este trabalho se estruturou a partir das aulas da disciplina: Tópicos Especiais em Educação - Educação e Cibercultura do Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação, sob a supervisão dos professores responsáveis e que se configurou como um momento de refletir sobre as transformações sociais que vivemos diante da evolução tecnológica digital e os processos educacionais no sentido mais amplo da expressão. A referida disciplina foi ofertada no primeiro semestre do ano de 2021 e organizada em formato seminário e a partir de cada apresentação foi possível problematizar e discutir aspectos importantes nessas áreas do conhecimento.

Por tanto, o presente trabalho tem como objetivo principal conhecer e refletir sobre a intersecção entre a Educação e a Cibercultura no campo da produção científica. Tendo como questão norteadora como se apresentam as pesquisas em educação que abordam as tecnologias do universo digital?

A sociedade está em constante mudança e a contemporaneidade vive uma revolução tecnológica e digital. Tal fato traz uma profunda mudança de hábitos, rotinas e por fim, de cultura. A Educação vem sendo desafiada a adaptar-se a esta realidade. Assim sendo, espera-se que a produção científica venha a se aprofundar e aperfeiçoar-se a fim de oferecer os subsídios aos envolvidos nesse processo educacional, professores, alunos e pais.

A palavra “cultura” é uma metáfora derivada da palavra latina e em seu sentido original significa o ato de cultivar o solo. Devido a todos os sentidos, social, intelectual e artístico que absorve bem como princípios como: expansão; adaptação; desenvolvimento e crescimento a cultura detém um significado muito mais amplo (Santaella, 2003)

Mas foram as transformações do século XX, em especial na Cultura erudita das elites, cultura popular e meios de comunicação em massa que mais contribuíram para criação de uma cultura midiática e uma cibercultura.

Diante disso, é feita uma breve reflexão sobre a evolução da cibercultura, e do papel da Educação nessa sociedade digital para adentrar posteriormente na pesquisa das produções científicas mais atuais encontradas sobre a temática deste trabalho.

Utilizou-se de uma metodologia qualitativa de pesquisa, numa perspectiva de cunho narrativo, através de uma revisão integrativa de literatura na base de dados da biblioteca eletrônica SCIELO BR e outras obras sugeridas como bibliografia da disciplina Tópicos Especiais: Educação e Cibercultura do curso de Doutorado em Educação da Universidade Tiradentes.

Cultura e Cibercultura

Definir a palavra cultura é uma tarefa muito difícil, pois pode ser entendida por diversas abordagens, concepções, além de variações temporais. Alguns termos alusivos como civilização; tradição; parte do ambiente feito pelo homem; técnica de várias espécies, sociais ou institucionais; crenças; modos padronizados de conduta ajudam no entendimento amplo do que vem a ser cultura.

A invenção da escrita, marcou o início da História humana, como a conhecemos, depois a invenção do papel ainda na Antiguidade, com os chineses, contribuindo para a invenção da imprensa com Gutenberg no final da Idade Média. A invenção da Rádio e da TV no início do século XX. Fenômenos de instrumentos midiáticos importantes para a humanidade, como forma de registro factual, cultural, e recurso de comunicação. A imprensa escrita em papel, passa agora sem dúvida, por um momento de ocaso, e possível diminuição de utilização. A Internet e os recentes recursos das TDIC's (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), trazem em seu bojo uma revolução sem precedentes de impactos ainda imprevisíveis, com os seus novos serviços e avanços tecnológicos avassaladores.

Segundo Santaella (2003), as transformações do mundo (pós)moderno e seus corolários faz com que a cultura de massa do século XX traga para sociedade uma cibercultura que se exterioriza de forma da oral, escrita, impressa, de massa, de mídias e digital tudo isso através de um ciberespaço.

A autora entende como ciberespaço, o local onde se dá a cibercultura e encontramos como acepção o espaço das comunicações por rede de computação e em seguida, a comunidade virtual.

Para Lévy e Lemos (2015), a cultura digital no século XXI, a Cibercultura se sustenta em três princípios: liberação, conexão e reconfiguração. Entendendo a liberação

como emergência de vozes e discursos que antes estavam limitados pelas informações da mídia de massa. Já a conexão refere-se a rede mundial de computadores conhecida como conectividade generalizada ou internet. E por fim, o princípio da reconfiguração de práticas, de modalidades midiáticas e de espaços, sem a substituição de seus respectivos antecedentes. Sendo toda essa cibercultura um “Território ainda muito desconhecido e a ser explorado”.

Falar de cibercultura em termos práticos, segundo Lemos (2015), é pensar numa nova relação entre as tecnologias e a sociabilidade, configurando a cultura contemporânea. Este autor recorre a ideia da “re-mixagem”, como analogia para explicar que é um princípio básico que rege a cibercultura, que começa no pós-modernismo e que nesse início do século XXI provoca uma nova configuração cultural, o que classifica de “ciber-cultura-remix”.

E essa cibercultura vem influenciar diretamente a sociedade e a educação como reflexo dessa nova cultura. Ambas, educação e cibercultura, entendidas como um campo do conhecimento transdisciplinar, onde se faz essencial uma abordagem holística e ampla para que se alcance objetivos positivos e humanísticos diante desse panorama atual.

Cibercultura e Educação

A Educação é uma ciência necessariamente interdisciplinar que tem como um dos seus fins trazer a humanidade ao homem. Para isso se utiliza de métodos e técnicas específicas, porém, como uma ciência humana, está cada vez menos distante da influência social e da pluralidade cultural do mundo globalidade. Para Castells (2002, p. 43) “A tecnologia não determina a sociedade.”, ela é a sociedade, pois esta não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas.

Vozes das mais diversas na sociedade se posicionam a favor e contra ao uso das tecnologias e apresentam como argumentos os benefícios e malefícios como consequência das TDIC’s na vida do homem.

A classe médica, através do Manual de Orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria sobre a saúde de crianças e adolescentes na era digital, por exemplo, em 2016 avaliou a utilização das tecnologias por crianças e concluir somente aspectos negativos como: dificuldades de socialização e escolares; aumento da ansiedade; Cyberbullying;

problemas de alimentação e de sono; sedentarismo, e por fim, recomendou o que nomeou de “dieta midiática” restringindo ao máximo o uso das tecnologias.

O que se percebe é uma polarização também entre teóricos da educação que defendem o uso das tecnologias e da cibercultura na educação e os que são contra. Buckingham é um dos teóricos que defendem o uso da tecnologia e os classifica como entusiastas e tecnofóbicos. Ele ressalta que por mais que a escola resista, paralelo a esta discussão os alunos já utilizam no ambiente de fora escola. E ainda afirma que:

Todavia, a escola não pode dar-se ao luxo de ignorar o papel cada vez mais significativo que a mídia digital passou a desempenhar na vida da maioria dos jovens. Como tenho argumentado, testemunhamos hoje o alargamento da lacuna entre a cultura escolar e a cultura das crianças fora da escola. Para transpor esta lacuna, precisaremos mais do que tentativas superficiais de combinar educação e entretenimento, ou um relato festejador do potencial educativo da nova mídia. (Buckingham, 2010, p. 53)

O referido autor entende que nesse cenário o uso das tecnologias e a imersão no universo da cibercultura é necessário e inevitável. Defende que a escola deve ter autonomia para definir o seu currículo; deve ser assumir um papel inovador e proativo; desenvolver a interatividade, a interdisciplinaridade e a criticidade do aluno atentando para propiciar a todos os alunos direitos iguais de acesso às tecnologias digitais da informação e comunicação (TIDC's).

Para Macário e Sá, as crianças de nossa sociedade contemporânea já nasceram imersas no ambiente de cultura digital:

Convivem naturalmente com o mundo digital, conseguem fazer várias tarefas ao mesmo tempo, o que lhes permite responder ao elevado fluxo de informação, e identificam-se com estes ambientes virtuais. Aliás, os alunos de hoje procuram informação na web social, antes de a solicitarem ao professor e, muitas vezes, confrontam ambas as informações. (2020, p. 4)

O uso da web já foi internalizado no processo de aprendizagem dentro ou fora do ambiente escolar. Sendo assim, não há como pensar a Educação de forma apartada ou alheia a cultura digital e as TIDC's pois, essa cibercultura está presente na vida de todos e parece ser um caminho sem volta.

Método

Este texto utiliza a revisão integrativa como método de pesquisa para tratar das temáticas: Educação e Cibercultura, de forma a apresentar aos leitores um material para pesquisa e reflexão sobre o tema.

Conforme Macedo (1994), a pesquisa bibliográfica é a busca de informações documentadas, seleção de obras relacionadas ao problema pesquisado – livros, enciclopédias, artigos, revistas, teses, dentre outros – que poderão ser utilizadas na criação de um novo documento. Este tipo de pesquisa sendo uma das etapas de investigação científica requer tempo, dedicação e atenção daquele que resolve utilizá-la (Pizzani et al., 2012).

Inicialmente realizou-se um levantamento e escolha dos textos, com base na bibliografia sugerida pela disciplina: Tópicos Especiais: Educação e Cibercultura. Dessa forma o material selecionado ajudaria a refletir e analisar o que já foi publicado, permitindo assim que o trabalho tivesse uma visão geral sobre estas temáticas. Posteriormente a revisão proposta foi dividida em subtítulos inter-relacionados a fim de contemplar o objetivo do estudo. Após identificar os textos na íntegra seguiram-se com uma análise interpretativa onde foram discutidas de maneira crítica as grandes questões atreladas à Educação e a Cibercultura.

A revisão integrativa de literatura se estruturou a partir da utilização da base de dados para busca: a biblioteca eletrônica SciELO Br, a fim de identificar artigos científicos publicados na íntegra que discutem a temática em questão. A referida biblioteca eletrônica foi escolhida com a finalidade de delimitar os dados amostrais e assim ter uma visão mais fidedigna em um ambiente específico. Utilizou-se também de leituras de capítulos de livros que ajudaram a fundamentar e discutir a temática. A busca na base de dados da biblioteca eletrônica ScIELO BR foi realizada tendo como descritores: “Educação” e “Cibercultura”, aplicando o operador booleano “and” entre as expressões para intersecção dos descritores delimitando a busca. Como intervalo de tempo foram considerados os periódicos publicados de 2016 até a presente data, ou seja, a produção dos últimos 5 anos, excluindo-se assim as produções anteriores a este período. Isto com a finalidade de selecionar as produções mais atualizadas. E por fim, considerou-

se as publicações no idioma português e as coleções brasileiras na área temática das Ciências Humanas.

Resultados

Através da revisão integrativa de literatura utilizada, foram encontrados um total de 12 artigos científicos. A seguir é apresentada a relação desses artigos de acordo com seus autores, título, ano de publicação e objetivo de pesquisa.

Quadro 01 – Artigos selecionados na Revisão Integrativa de Literatura

Autores	Título	Ano	Objetivo
Miranda, A. L.	Cibercultura e educação: pontos e contrapontos entre a visão de Pierre Lévy e David Lyon	2021	O artigo visa a confrontar o visível otimismo de Pierre Lévy sobre a cibercultura como espaço de produção da inteligência coletiva e da educação para a democratização social, com a postura crítica de David Lyon acerca da cultura da vigilância e seus efeitos sociopolíticos, na era da cibercultura.
Machado, E. S; Arruda, S. M. & Passos, M. M.	Caracterização da Aprendizagem da Cibercultura na Educação a Distância	2021	Neste artigo apresentamos os resultados de uma investigação que buscou caracterizar a aprendizagem da cibercultura na modalidade de Educação a Distância (EaD), tendo o ciberespaço como meio em que ela ocorre.
Amaral, M. M. & Santos, R.	Coreografias didáticas e inovações pedagógicas contemporâneas para uma educação emancipadora	2020	Neste ensaio, as autoras buscam refletir sobre o uso de metodologias ativas na Educação Superior.
Santinello, J. Costa, M. L. F. & Santos, R. O.	A virtualização do Ensino Superior: reflexões sobre políticas públicas e Educação Híbrida	2020	Tal intento, teve o objetivo de entender de que maneira essa sociedade virtualizada pode assegurar, por meio das ações do Estado, a inserção das tecnologias digitais em seu cotidiano, podendo ser propagadas por métodos e práticas pedagógicas inovadoras, como é o caso do uso do ensino híbrido.
Brito, G. S. & Costa, M. L. F.	Apresentação - Cultura digital e educação: desafios e possibilidades	2020	Apresentamos aqui o dossiê Cultura digital e Educação com 11 artigos que desenvolvem questões sobre o conjunto de práticas, costumes e formas de interação social na educação utilizando os recursos tecnológicos digitais, como a internet e as tecnologias digitais de informação e comunicação.
Conte, E.	Perspectivas da performance docente à luz das tecnologias digitais	2020	Trata-se de aprofundar os debates hermenêuticos sobre as dimensões da performance docente com as transformações objetivas, subjetivas e

			sociais das redes sociais.
Santos, R. & Amaral, M. M.	Ambiências Formativas Como Espaços Tempos De Autorias No Ensino Superior	2020	Nele, as autoras objetivam discutir o papel das ambiências formativas geradoras de autorias no ensino superior.
Charlot, B.	A questão antropológica na Educação quando o tempo da barbárie está de volta	2019	Hoje, observa-se uma indeterminação crescente quanto à definição do que é um ser humano, ou seja, quanto à questão antropológica. Essa é uma questão fundamental para quem se interessa pela educação. O que os discursos sobre a educação nos dizem sobre o homem? Em um primeiro momento, interrogam-se as pedagogias “tradicionais” e “novas”, que repousam sobre discursos sobre a natureza humana.
Modelski, D.; Giraffa, L. M. M. & Casartelli, A. O.	Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas	2019	Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas.
Alonso, K. M. & Silva, D. G.	A Educação A Distância E A Formação On-line: O Cenário Das Pesquisas, Metodologias E Tendências	2018	Trata-se de metanálise resultante de revisão bibliográfica, estabelecendo estado do conhecimento.
Veloso, M. M. S. A. & Bonilla, M. H. S.	O professor e a autoria em tempos de cibercultura: a rede da criação dos atos de currículo	2018	O trabalho tem por finalidade destacar a autoria docente na criação de atos de currículo condizentes com o contexto da cibercultura no cotidiano escolar.
Silva, L. T. G. & Bezerra, I. S.	Hibridações Da Cultura Acadêmica Com A Cibercultura: Análise Das Práticas Acadêmicas No Ambiente Virtual De Aprendizagem Moodle	2018	O estudo teve o objetivo geral de verificar de que maneira as mediações entre os aprendentes e as tecnologias intelectuais digitais favorecem ou restringem a ressignificação da cultura acadêmica.

Fonte: Desenvolvido pelos autores

Discussão

Evidenciaram-se a partir das análises feitas nos artigos encontrados que as temáticas ora tendem a discutir a formação docente diante desse universo digital, ora, a conhecer a cibercultura e entender como ela impacta na educação. E por vezes passeiam pelas duas temáticas.

Percebe-se nesta pesquisa exploratória que uma formação docente voltada para o uso crítico das tecnologias ainda é algo que merece ser discutido amplamente pela escola,

professores e alunos e que falta flexibilidade da escola para assumir esse papel transformador e proativo.

Quanto mais associações, melhores são as perspectivas problematizadoras para mexer em nossa sociedade e transformar conhecimentos. Parece que a performance educativa necessita reencontrar a força relacional e a emoção da palavra, nessa plasticidade dos poderes ligados ao mundo virtual enquanto presença viva, na relação dialética de orientação para o nosso horizonte mundano. (Conte, 2020, p. 17)

A referida autora defende a necessidade da visão crítica da educação frente ao uso da Tecnologia também devido a percepção ilusória de perfeição e infalibilidade que existe na mentalidade dos usuários.

Ainda nesse campo da formação docente falta fluência digital para o planejamento e mediação pedagógica, uma vez que a dificuldade transcende ao simples fato de utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC's. Além da adoção, utilização e aquisição das competências para utilizar as tecnologias é essencial a fluência digital que vem da origem e formação do professor. (Modelski et al., 2019)

A cibercultura é algo ainda distante e pouco conhecido pela Educação. Esta pesquisa aponta uma tendência de crescimento no número de produções científicas com o passar dos anos pesquisados (2016 a 2021). No entanto, foram poucas as publicações, um total de 12 artigos com base nos filtros de busca utilizados. Percebe-se que ainda há necessidade de se ampliar muito os estudos.

Além da pouca quantidade de produções, constata-se que as temáticas escolhidas dentro do universo da cibercultura tem pouco aprofundamento prático. São produções limitadas a questões pontuais, como por exemplo, de alguma tecnologia específica. Ou a análise do impacto de toda a cibercultura na educação. Tal fato demonstra um descompasso entre o espectro de possibilidades trazido pela cibercultura e a produção científica. Pesquisas muito amplas ou muito específicas. Dessa forma, o conhecimento produzido apresenta-se muito fragmentado e de composição frágil, configurando um delineamento Difuso (Alonso & Silva, 2018).

O entendimento que modelo de educação transmissivo-conteudista deve ser superado e complementado por um modelo mais democrático e que respeite o multiculturalismo. Modelos de Escolas que já se encontram num processo de inclusão

digital devem ser estudados, porém respeitando-se as peculiaridades e individualidades de cada instituição e cultura a qual está inserida.

Para Miranda (2021), apesar de todas as dificuldades atreladas ao universo da cibercultura é a Educação a responsável por disciplinar esse ambiente, pois, mesmo no auge da cultura da vigilância e da onipresença, temos como utilizar a essa tecnologia de forma positiva e otimista como vislumbra Pierre Lévy.

No nosso humilde entendimento, o simples fato de intentar despertar do sonho, daquilo que Debord (2003, p. 20) afirma ser “o mau sono da sociedade moderna acorrentada, que ao fim e ao cabo não exprime senão o seu desejo de dormir”, por si só, já indica um outro caminho possível: o do despertar para a proteção e o resguardo incondicional de direitos e conquistas fundamentais para a humanidade, como é o caso da garantia da liberdade e da privacidade do indivíduo. E, mais que nunca, a educação tem um papel crucial nesse cenário, ainda que isso possa soar como um velho clichê, já desgastado e sem sentido, no ambiente da cibercultura. (Miranda, 2021, p.64)

E assim mesmo num cenário de produção científica escassa, frágil, difusa e fragmentada, que dificulta a formação docente já prejudicada pela pouca fluência digital dos seus operadores imigrantes digitais (os professores), percebe-se a tendência no aumento dessas pesquisas, que sugerem, por sua vez, uma imersão no universo digital cada vez maior no campo da Educação.

Uma vez que se identificou apenas 12 artigos, em língua portuguesa, nos últimos 5 anos, na base de dados da biblioteca eletrônica da SCIELO BR, utilizando os descritores “educação” e “cibercultura”. E ainda se percebe produções com temáticas muito amplas ou muito específicas dentro do universo da cibercultura.

E é nesse contexto que ao analisar a infância e o uso da tecnologia Buckingham alerta que [...] “Se as escolas, de certa forma, não foram atingidas pelo advento da tecnologia digital, o mesmo não pode ser dito da vida das crianças quando estão fora da escola” (2010, p. 0.0). O universo da cibercultura é um fato que está presente na sociedade contemporânea. A medida que esta sociedade se transforma e a cibercultura assume protagonismo, a escola, por sua vez, demonstra não acompanhar, gerando assim um déficit educacional preocupante.

É necessário que a escola assuma uma posição inovadora e proativa para que possa desenvolver a interatividade, a interdisciplinaridade e a criticidade dos alunos, através de

uma educação midiática, por exemplo. “A educação para a mídia rompe com o moralismo e com o consumismo” (CERIGATTO; SIQUEIRA, 2017, p.24-38). Afinal a escola tem por obrigação, com base numa pedagogia crítica e emancipadora, buscar desenvolver competências e habilidades em seus alunos que permitam conviver em sociedade com base nos padrões civilizatórios contemporâneos.

Entende-se que a escola tem o dever de propiciar a todos os alunos direitos iguais de acesso as tecnologias digitais da informação e comunicação. E para que seja possível o acesso a cibercultura no ambiente escolar e o enfrentamento das desigualdades de acesso a tecnologia surgida na sociedade é essencial que a escola tenha autonomia para definir o seu currículo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Cibercultura compõem um campo do conhecimento necessariamente interdisciplinar, assim como a Educação, e por isso é primordial se estudar de forma holística, integrada e mais ampliada possível. Não descartando as contribuições de outras ciências sociais e humanas como antropologia, sociologia, ciência política e psicologia.

Esta pesquisa focou-se em discutir sobre como as mudanças sociais, a evolução digital e a cibercultura principalmente influência na educação e o reflexo de tudo isso no campo da produção científica em nosso país.

A revisão sistemática integrativa proporciona um suporte para definição de uma melhor visão da sociedade contemporânea bem como adaptação da conduta educacional além de apontar a necessidade de novos estudos para preencher as lacunas existentes no conhecimento científico da atualidade.

Revelou-se, pela literatura científica, que diante da magnitude da cibercultura na sociedade contemporânea as quantidades de artigos científicos ainda são insuficientes e ainda se discute sobre a utilização das tecnologias na educação. A cibercultura ainda é vista com preconceito, pois falta aprofundamento no conhecimento e nos benefícios que pode trazer para o processo de ensino-aprendizagem nas escolas. Além de investimento na formação docente de qualidade para lidar de forma crítica com as TDIC's no ambiente escolar.

Por fim, é conveniente refletir também sobre como esse universo da cibercultura na educação como idealizado pelos seus defensores se acomodaria num país como o Brasil que é certamente uma nação de grandes desigualdades sociais e cada vez menos investimento em políticas públicas de educação, inovação e pesquisa. Sobretudo diante da era da pós-verdade e negacionismo científico que vivemos nos últimos anos.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Katia Morosov e SILVA, Danilo Garcia da. A Educação A Distância E A Formação On-line: O Cenário Das Pesquisas, Metodologias E Tendências. **Educação & Sociedade [online]**. 2018, v. 39, n. 143 [Acessado 12 Junho 2021], pp. 499-514. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018200082>>. ISSN 1678-4626.

AMARAL, Mirian Maia do e SANTOS, Rosemary dos. Coreografias didáticas e inovações pedagógicas contemporâneas para uma educação emancipadora. **Educar em Revista [online]**. 2020, v. 36 [Acessado 12 Junho 2021] , e 76119. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.76119>>. Epub 21 Dez 2020. ISSN 1984-041.

BRITO, Glauca da Silva e COSTA, Maria Luisa Furlan. Apresentação - Cultura digital e educação: desafios e possibilidades. **Educar em Revista [online]**. 2020, v. 36 [Acessado 12 Junho 2021], e 76482. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.76482>>. Epub 21 Dez 2020. ISSN 1984-0411.

BUCKINGHAM, David. **Crescer na Era das Mídias: após a morte da infância**. Tradução de Gilka Girardello e Isabel Orofino. Florianópolis. 2006. Título original: After the death of childhood: growing up in the age of eletronic media. Trabalho não publicado. Buckingham - Crescer na era das mídias - inteiro.doc. 1 arquivo (760 Kb). Word 2003.

BUCKINGHAM, David. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. **Educação & Realidade**, vol. 35, núm. 3, septiembre-diciembre, 2010, p. 37-58. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3172/317227078004.pdf>>; Acesso em: 15 fev. 2022.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra. 2002.

CERIGATTO, Mariana Pícaro; SIQUEIRA, Alexandra Bujokas. **Leitura crítica da linguagem da propaganda: análise e síntese de uma proposta em mídia-educação**. ENZENSBERGER, Hans M. Educação Midiática v. 12, n. 2, p.24-38, maio /ago. 2017 **Elementos para uma teoria dos meios de comunicação**. São Paulo, Ed. Conrad, 2003.

CHARLOT, Bernard. A questão antropológica na Educação quando o tempo da barbárie está de volta. **Educar em Revista [online]**. 2019, v. 35, n. 73 [Acessado 12 Junho 2021], p. 161-180. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.62350>>. Epub 02 Maio 2019. ISSN 0104-4060.

Conte, Elaine. Perspectivas da performance docente à luz das tecnologias digitais. **Educar em Revista [online]**. 2020, v. 36 [Acessado 12 Junho 2021], e 62506. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.62506>>. Epub 20 Jul 2020. ISSN 1984-0411.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994

MACHADO, Elaine da Silva, ARRUDA, Sergio de Mello e PASSOS, Marinez Meneghello. Caracterização da Aprendizagem da Ciberultura na Educação a Distância. **Ciência & Educação (Bauru) [online]**. 2021, v. 27 [Acessado 12 Junho 2021], e 21013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1516-731320210013>>. Epub 02 Abr 2021. ISSN 1980-850X.

MIRANDA, Angela Luzia. Ciberultura e educação: pontos e contrapontos entre a visão de Pierre Lévy e David Lyon. **Trans/Form/Ação [online]**. 2021, v. 44, n. 1 [Acessado 12 Junho 2021], pp. 45-68. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0101-3173.2021.v44n1.04.p45>> Epub 02 Jun 2021. ISSN 1980-539X.

MODELSKI, Daiane, GIRRAFA, Lúcia M. M. e CASARTELLI, Alam de Oliveira. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa [online]**. 2019, v. 45 [Acessado 12 Junho 2021], e 180201. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945180201>> Epub 18 Mar 2019. ISSN 1678-4634.

LE MOS, André. **Ciberultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. Porto Alegre, Sulina, 2002. Segunda edição, 2004.

PIZZANI, L. et al. A Arte da Pesquisa Bibliográfica na Busca do Conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 53-66, jul./dez. 2012.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e Artes do Pós-humano**: da Cultura das Mídias à Ciberultura – Col. Comunicação. São Paulo: Paulus, 2003. (Ler capítulos: 1, 2, 3)

SANTINELLO, Jamile, COSTA, Maria Luisa Furlan e SANTOS, Renata Oliveira dos. A virtualização do Ensino Superior: reflexões sobre políticas públicas e Educação Híbrida. **Educar em Revista [online]**. 2020, v. 36 [Acessado 12 Junho 2021] e 76042. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.76042>> Epub 21 Dez 2020. ISSN 1984-0411.

SANTOS, Isabella Silva dos; ALVES, André Luiz; OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus. Ciberultura: que cultura é esta? In. PORTO, Cristiane; ALVES, André; MOTA, Marlton Fontes. (Org.) **EDUCIBER**: diálogos ubíquos para além da tela e da rede. Aracaju: Edunit, 2018. Disponível em: <<https://editoratiradentes.com.br/e-book/educiber1.pdf>> Acesso em: 05 abr. 2021.

SANTOS, Rosemary dos e AMARAL, Mirian Maia do. Ambiências Formativas Como Espaçostempos De Autorias No Ensino Superior. **Educação em Revista [online]**. 2020, v. 36 [Acessado 12 Junho 2021], e231041. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698231041>> Epub 11 Set 2020. ISSN 1982-6621.

SILVA, Lebiam Tamar Gomes e BEZERRA, Irinalda da Silva. Híbridões da Cultura Acadêmica com a Cibercultura: Análise das Práticas Acadêmicas No Ambiente Virtual De Aprendizagem Moodle. **Educação em Revista [online]**. 2018, v. 34 [Acessado 12 Junho 2021], e 186802. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698186802>>. Epub 13 Set 2018. ISSN 1982-6621.

VELOSO, Maristela Midlej Silva de Araujo e BONILLA, Maria Helena Silvera. O professor e a autoria em tempos de cibercultura: a rede da criação dos atos de currículo. **Revista Brasileira de Educação [online]**. 2018, v. 23 [Acessado 12 Junho 2021], e 230026. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230026>>. Epub 03 Maio 2018. ISSN 1809-449X.

Recebido em: 10/10/2022

Aprovado em: 12/11/2022

Publicado em: 17/11/2022